



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCAS ALVES DA SILVA CUNHA

**IMPACTOS FINANCEIROS DA PANDEMIA DA COVID-19:
UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA REVISÃO DE LITERATURA**

NATAL-RN
2022

LUCAS ALVES DA SILVA CUNHA

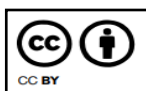
**IMPACTOS FINANCEIROS DA PANDEMIA DA COVID-19:
UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Rio Grande do Norte como requisito para obtenção do diploma de Graduação no Curso de Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª Dra. Adriana Isabel Backes Steppan.

NATAL-RN

2022



Esta obra está licenciada com uma licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional. Permite que outros distribuam, remixem, adaptem e desenvolvam seu trabalho, mesmo comercialmente, desde que creditem a você pela criação original. Link dessa licença: creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Cunha, Lucas Alves da Silva.

Impactos financeiros da pandemia da covid-19: uma análise através da revisão de literatura / Lucas Alves da Silva Cunha. - 2022.
35f.: il.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Ciências Contábeis, Natal, RN, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Isabel Backes Steppan.

1. Contabilidade financeira - Monografia. 2. Impactos financeiros - Monografia. 3. Impactos econômicos - Monografia. 4. Pandemia - Covid-19 - Monografia. I. Steppan, Adriana Isabel Backes. II. Título.

RN/UF/CCSA

CDU 657.15

Elaborado por Shirley de Carvalho Guedes - CRB-15/440

LUCAS ALVES DA SILVA CUNHA

**IMPACTOS FINANCEIROS DA PANDEMIA DA COVID-19:
UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 15/12/22

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Adriana Isabel Backes Steppan
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Orientadora

Prof. Dr. Lucas Allan Diniz Schwarz
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Membro da Banca

Prof. Dr. Mayara Bezerra Barbosa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Membro da Banca

*À Deus, por me guiar em meus caminhos.
À minha família por todo o carinho.*

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que me apoiaram nesta caminhada e que de alguma forma contribuíram para a conclusão deste trabalho.

À Deus, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos e seguir fortemente com o sonho de concluir esta etapa da vida.

Agradeço à minha família por ter de dado suporte durante todos esses anos, por toda a educação, auxílio e orientação e por não medirem esforços para que eu chegasse até este momento. Aos meus amigos e companheiros de jornada, por terem sido um ponto de apoio nos momentos difíceis e pelos bons momentos compartilhados.

A minha professora e orientadora, pelo auxílio, disponibilidade de tempo e material, me orientando sempre com entusiasmo e maestria. Agradeço os ensinamentos e suporte.

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por ter sido meu berço para a vida profissional. Agradeço a todos os professores que me inspiraram e me enriqueceram com seus conhecimentos.

Grande é minha emoção por fechar mais um ciclo de minha vida e por ter todos vocês em minha história. Meu sincero obrigado!

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”.
(Leonardo da Vinci)

RESUMO

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo diversos impactos e mudanças em todos os setores da sociedade, reestruturando as relações de trabalho, de negócio, sociais e econômicas. Dentre as piores crises já enfrentadas, a pandemia da Covid-19 ocupa o 4º lugar em impactos econômicos, financeiros e sociais. Tendo-se em vista a necessidade de se estudar as alterações no setor financeiro no cenário pós-pandemia, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma os impactos financeiros da pandemia da Covid-19 durante o período 2020-2022, com base nos estudos já publicados. A metodologia de pesquisa utilizada foi a revisão de literatura, com uma técnica de coleta de dados do tipo documental, a qual fez uso de estudos publicados nos anos de 2020, 2021 e 2022, na base de dados Google Acadêmico. Com a pesquisa realizada, foram encontrados 157 artigos com as palavras-chave “impactos financeiros”, “impactos econômicos” e “covid”, utilizadas simultaneamente no buscador. Destes, foram selecionados 30 para compor a amostra do presente estudo, sendo observados os principais objetivos e resultados de cada trabalho. Os resultados da pesquisa revelam que os setores mais afetados negativamente em suas finanças foram os de Comércio, Hotelaria e Restaurante, Construção, Serviços e Transportes. Apesar de cenários preocupantes enfrentados por algumas empresas, os setores relacionados à Agricultura, Manufatura, Alimentos e Bebidas tiveram uma melhora significativa na estrutura de capitais e otimizações operacionais e financeiras, demonstrando que mesmo em meio à crise é possível reverter o cenário e utilizar o aprendizado para inovar e crescer os empreendimentos. Foi possível identificar impactos econômico-financeiros como, crescimento nos percentuais de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras; redução da receita das micro e pequenas empresas; diminuição na demanda de voos e um prejuízo bilionário para as companhias aéreas brasileiras; demonstrações contábeis de empresas varejistas aquém do esperado; aumento expressivo na Provisão de Crédito de Liquidação Duvidosa e recuo no resultado líquido dos bancos; e queda brusca na taxa média anual do PIB nacional.

Palavras-chave: impactos financeiros; impactos econômicos; pandemia; Covid-19.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic brought with it several impacts and changes in all sectors of society, restructuring work, business, social and economic relationships. Among the worst crises ever faced, the Covid-19 pandemic ranks 4th in economic, financial and social impacts. Bearing in mind the need to study changes in the financial sector in the post-pandemic scenario, the present work aims to analyze how the financial impacts of the Covid-19 pandemic during the period 2020-2022, based on the already published studies. The research methodology used was the literature review, with a documentary-type data collection technique, which made use of studies published in the years 2020, 2021 and 2022, in the Google Scholar database. With the research carried out, 157 articles were found with the keywords "financial impacts", "economic impacts" and "covid", used simultaneously in the search engine. Of these, 30 were selected to compose the sample of the present study, observing the main objectives and results of each work. The survey results reveal that the sectors most negatively affected in their finances were Commerce, Hospitality and Restaurant, Construction, Services and Transport. Despite the worrying scenarios faced by some companies, the sectors related to Agriculture, Manufacturing, Food and Beverages had a significant improvement in the capital structure and operational and financial optimizations, demonstrating that even in the midst of the crisis it is possible to reverse the scenario and use the learning to innovate and grow businesses. It was possible to identify economic-financial impacts such as growth in the percentage of indebtedness and default of Brazilian families; reduction in the income of micro and small companies; decrease in demand for flights and a billionaire loss for Brazilian airlines; financial statements of retail companies below expectations; expressive increase in the Allowance for Loan Losses and decrease in the banks' net income; and a sudden drop in the average annual rate of national GDP.

Keywords: financial impacts; economic impacts; pandemic; Covid-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO

Quadro 1- Lista de trabalhos utilizados na pesquisa contendo título e data de publicação	22
Quadro 2- Agrupamento dos trabalhos por setor econômico e área de estudo	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PIB	Produto Interno Bruto
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
OMS	Organização Mundial da Saúde
EUA	Estados Unidos da América
SESAP	Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte
RN	Rio Grande do Norte
PRONAMPE	Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte
PEAC	Programa Emergencial de Acesso a Crédito
CGPE	Programa de Capital de Giro para Preservação de Empresas
SICONFI	Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro
DOI	Identificador de Objeto Digital
MPE	Micro e Pequenas Empresas
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	0
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	0
1.2 OBJETIVOS	1
1.2.1 Objetivo Geral	1
1.2.2 Objetivos Específicos	1
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	2
2 REFERENCIAL TEÓRICO	3
2.1 CRISE SANITÁRIA DA COVID-19	3
2.1.1 O cenário da pandemia	3
2.1.2 Medidas de enfrentamento da crise	4
2.2 IMPACTOS NO SETOR FINANCEIRO	6
2.2.1 A contabilidade como sistema de informação	6
2.2.2 Alterações no setor financeiro pós-pandemia	8
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3.1 TIPO DE PESQUISA	10
3.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	10
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	11
4.1 ANÁLISE DOS ARTIGOS DA PESQUISA DOCUMENTAL	11
4.2 IMPACTOS FINANCEIROS DA COVID-19	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O desenvolvimento econômico de um país é resultante do funcionamento e interligação de diversos setores, tais como indústria e serviços. No funcionamento da economia, diversos fatores podem afetar o ciclo econômico, tais como os estados de emergência em saúde pública ocasionados, dentre outros fatores, pelas pandemias.

No início do ano de 2020, era previsto que a economia brasileira continuasse com o cenário de crescimento que ocorria desde 2017, após a forte recessão enfrentada entre os anos de 2014 e 2016, alcançando um aumento de 2,3%, conforme projetado em janeiro de 2020 pelo Boletim Focus (BALASSIANO, 2020).

Porém, em decorrência do estado de emergência de saúde pública provocado pela Covid-19, o ano de 2020 foi marcado com baixas em diversos setores da economia, resultando em uma queda de 4,1% do PIB (Produto Interno Bruto) em relação ao ano de 2019, representando a menor taxa da série histórica iniciada em 1996 (IBGE, 2021).

A chegada da Covid-19 no mundo suscitou um verdadeiro colapso mundial, ceifando a vida de milhares de pessoas e, a longo prazo, prejudicando a economia de diversos países. Em se tratando dos impactos socioeconômicos, o Relatório de Inflação de março de 2020, publicado pelo Banco Central do Brasil (2020, p. 7) apresenta que:

A economia mundial, incluindo a brasileira, passa por momento de elevado grau de incerteza em decorrência da pandemia de coronavírus, que está provocando desaceleração significativa da atividade econômica, queda nos preços das commodities e aumento da volatilidade nos preços de ativos financeiros. Nesse contexto, apesar da provisão adicional de estímulo monetário pelas principais economias, o ambiente para as economias emergentes tornou-se desafiador, com o aumento de aversão ao risco e a consequente realocação de ativos provocando substancial aperto nas condições financeiras. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020, p. 7)

À medida que o número de casos e mortes pela Covid-19 aumentaram no país, diversas ações foram tomadas pelos órgãos de saúde pública e pelos governantes dos países para conter o avanço da doença, tais como restrições de deslocamentos e isolamento social. Tais medidas desaceleraram o setor econômico, fazendo com que a inflação em dezembro de 2020 chegasse a 4,4% e a taxa de desemprego alcançasse a marca de 13,4% em média anual (BALASSIANO, 2020).

As mudanças no setor financeiro são estudadas e mensuradas através da contabilidade, dado seu próprio contexto de criação, que surgiu da necessidade do homem de acompanhar e controlar a evolução de seu patrimônio. De acordo com El Hajj (2016, p. 32), a contabilidade “tem por objetivo medir, para poder informar, os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio de quaisquer entidades”.

A contabilidade é uma Ciência Social Aplicada, vista como um sistema de informação contábil, ou seja, apresenta informações econômico-financeiras úteis para determinada entidade, a fim de influenciar e orientar as tomadas de decisões frente aos desafios e às crises.

A crise sanitária instaurada pela Covid-19 trouxe momentos de incerteza para a sociedade e para o setor financeiro, cabendo à contabilidade, através das demonstrações contábeis, analisar os impactos financeiros causados nos diversos setores, possibilitando discussões sobre as prováveis tendências econômico-financeiras pós-pandemia (FREITAS, 2021)

Desse modo, a contabilidade é a responsável por retratar todos os impactos financeiros e mudanças econômicas que aconteceram no país durante a pandemia, visto que são os demonstrativos contábeis – como o balanço patrimonial e notas avaliativas – que permitirão avaliar de forma relevante e clara a situação na qual se encontra a saúde financeira das organizações, analisando e identificando os impactos de eventos passados, presente e futuros (MOREIRA *et al*, 2021).

Sendo a contabilidade a ciência da mensuração e controle financeiro, surge a necessidade de estudar, através das informações contábeis, os impactos financeiros econômicos causados pela pandemia, tendo como questão de pesquisa: **Quais os impactos financeiros causados pela pandemia da Covid-19 a partir da revisão de literatura?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos financeiros causados pela pandemia da Covid-19, através da análise de estudos já publicados sobre o tema, entre o período 2020-2022.

1.2.2 Objetivos Específicos

Pode-se destacar os seguintes objetivos específicos na realização deste trabalho:

- Realizar um levantamento de estudos publicados entre os anos de 2020 a 2022 que tratem dos impactos financeiros da pandemia;
- Descrever a crise sanitária e as medidas de enfrentamento da Covid-19 no Brasil a partir de notícias publicadas;
- Entender a contabilidade como sistema de informação.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

As ciências contábeis são uma importante fonte de informação para o processo de gestão econômica, pois “registra, verifica e analisa os fatos financeiros e econômicos” (DUARTE, 2018, p. 3), se tornando uma ciência que pode auxiliar na recuperação financeira, entendendo o cenário no qual o país se encontra, evitando prejuízos e prevenindo falhas.

De acordo com Ferreira e Lopes (2021), o cenário econômico criado pela pandemia da Covid-19 deu destaque à contabilidade, que através de informações cruciais, ajuda na superação das instabilidades e permite entender os impactos financeiros e as mudanças que ocorreram durante a pandemia, tornando-se decisiva no apoio à administração dos recursos financeiros.

Fundamentando-se nas demonstrações contábeis, este estudo busca analisar os impactos financeiros causados pela pandemia da Covid-19, dada a importância da desenvoltura financeira de um país, utilizando-se para tal, da análise de estudos já publicados na literatura.

O trabalho se justifica pela necessidade de analisar os impactos financeiros causados pela pandemia que afetou o mundo entre os anos de 2020, 2021 e 2022. Há uma necessidade de recuperação do cenário negativo deixado pela Covid, além de estudos que permitem entender as mudanças causadas no setor financeiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CRISE SANITÁRIA DA COVID-19

2.1.1 O cenário da pandemia

No ano de 2020 o mundo sofreu forte impacto em seus diversos setores, dentre estes, a saúde, a educação e a economia em decorrência da crise sanitária instaurada. Dada a situação causada pelo novo coronavírus, originada do vírus Sars-Cov-2 e denominado de Covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, no dia 11 de março de 2020, estado de emergência de saúde pública, causando impactos financeiros em todo o país.

O Ministério da Saúde (2020) apresenta que o Covid-19:

É uma doença causada pela corona vírus denominado SARS-COV-2, que apresenta um especto clínico variando de infecções assintóticas a quadros graves. A maioria cerca de 80% dos infectados pelo covid-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas) e aproximadamente 20% dos casos requer atendimento hospitalar por apresentar dificuldades respiratórias dos quais aproximadamente 5% podem necessitar suporte ventilatório (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O epicentro do surto da Covid-19 ocorreu na China, na cidade de Wuhan, na província de Hubei, tendo se espalhado posteriormente para: EUA (203.608 casos e 4.476 mortos), Itália (110.574 casos e 13.155 mortos), Espanha (102.136 casos e 9.053 mortos), França (56.989 casos e 4.032 mortes), China (81.554 infectados e 3.312 mortos) e Brasil (6.836 infectados e 240 mortos) (JÚNIOR; RITA, 2020).

Por mais que o mundo tenha enfrentado outras crises sanitárias ao longo de sua história e o risco de um novo vírus vindo da Ásia exista há muito tempo, a grande maioria dos países se mostraram despreparados para as consequências da pandemia da Covid-19, o que fez com que houvesse um forte impacto sobre a economia e as políticas internacionais (GAMA NETO, 2020).

Desde seu registro do primeiro caso no Brasil, em fevereiro de 2020, o Covid-19 atingiu 34.855.492 pessoas, deixando 688.395 mortos (BRASIL, 2022). Com o grande número de infectados e o rápido aumento de caso que acontecia, diversas medidas foram tomadas pelos governos federal, estadual e municipal para conter a propagação do vírus.

2.1.2 Medidas de enfrentamento da crise

No Brasil, a primeira medida adotada foi decretada no dia 20 de março de 2020, através do Decreto Legislativo no 6, passando a ser uma país em estado de calamidade pública, o qual apresentou que:

Fica reconhecida, exclusivamente para os fins do art. 65 da Lei Complementar no 101, de 4 de maio de 2000, notadamente para as dispensas do atingimento dos resultados fiscais previstos no art. 2o da Lei no 13.898, de 11 de novembro de 2019, e da limitação de empenho de que trata o art. 9o da Lei Complementar no 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, com efeitos até 31 de dezembro de 2020, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem no 93, de 18 de março de 2020. (BRASIL, 2020)

O Governo do Estado do Rio Grande do Norte, no período de março de 2020 a março de 2022 emitiu 51 decretos normativos com o objetivo de combater a crise causada pelo novo coronavírus (Covid-19), prevenindo e mitigando o avanço da doença e protegendo a saúde da população potiguar (OLIVEIRA, 2022).

De acordo com a Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP, 2022) os decretos emitidos no estado abrangem a instituição do Comitê Governamental de Gestão da Emergência em Saúde Pública; criação de uma força tarefa administrativa; criação da Central de Recebimento e Distribuição de Doações; os Programas RN+Unido e RN+Protegido; e regras para fechamento de locais públicos e privados objetivando a diminuição da circulação de pessoas.

A primeira medida restritiva adotada pelo Estado do RN, através do Decreto no 29.512, estabeleceu a restrição por 30 dias de atividades que incluíssem mais de 100 pessoas e, ainda, restringiu a participação de servidores ou de empregados públicos em eventos ou viagens internacionais ou interestaduais.

Foi decretado o isolamento social, fechamento de comércios e serviços considerados não essenciais, enfraquecendo o setor econômico. Porém, políticas sociais, econômicas e sanitárias foram adotadas ao longo da pandemia, de modo a garantir os direitos da população quanto à alimentação, moradia e saúde. Em âmbito nacional é possível citar o auxílio emergencial, o acesso a crédito e suporte à emprego como formas de amenizar os impactos financeiros e sociais causados pela Covid-19.

O auxílio emergencial foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Presidência da República no ano de 2020, sendo um benefício voltado à garantia de uma renda mínima aos brasileiros em situação mais vulnerável durante a pandemia do Covid-19, dada a

paralisação de muitas atividades econômicas que geravam emprego e renda à população brasileira.

De acordo com IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), o auxílio emergencial permitiu que milhões de brasileiros desempregados durante a pandemia, pudessem se resguardar em isolamento, mesmo que por um período curto, da busca de emprego, assim, de março a novembro de 2020, mais de 6,4 milhões de pessoas deixaram a força de trabalho no Brasil – ou seja, deixaram de trabalhar e procurar vagas (NEXO JORNAL, 2020).

O auxílio emergencial começou a ser disponibilizado em abril de 2020, gerando aos cofres públicos uma despesa de R\$295,14 bilhões de reais, com 68,3 milhões de pessoas elegíveis, sendo 30,4 milhões homens e 37,8 milhões mulheres (BRASIL, 2022). Porém, foi o auxílio que permitiu um poder de compra a milhões de brasileiros, sendo essencial na recuperação da economia do país nos anos de 2021 e 2022.

Ao longo da pandemia, diversas outras medidas foram adotadas como forma de aquecer o setor econômico brasileiro. O Governo Federal criou, como política econômica, o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE), através da Lei No 13.999, de 18 de maio de 2020.

O Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) é um programa de governo federal destinado ao desenvolvimento das microempresas e empresas de pequeno porte, instituído pela Lei no 13.999, de 18 de maio de 2020, alterado pela Lei no 14.161, De 2 de Junho de 2021 para permitir o uso do (Pronampe), de forma permanente, como política oficial de crédito, de modo a conferir tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e às pequenas empresas, com vistas a consolidar os pequenos negócios como agentes de sustentação, de transformação e de desenvolvimento da economia nacional. (BRASIL, 2022).

Além disso, através da Lei No 14.042, de 19 de agosto de 2020 foi criado o Programa Emergencial de Acesso a Crédito (PEAC), com o objetivo de auxiliar as empresas no combate à crise causada pela Covid-19, auxiliando o pequeno e médio empresário a conseguir crédito para continuação de seus negócios (BRASIL, 2020).

Com foco nas micro, pequenas e médias empresas, o Governo Federal criou o Programa de Capital de Giro para Preservação de Empresas (CGPE), visando propiciar às microempresas e empresas de pequeno e médio porte melhores condições para a obtenção de crédito junto às instituições financeiras com a liberação de até R\$120 bilhões em crédito (CRCRJ, 2020).

Ainda nas políticas econômicas, o governo criou o Programa Emergencial de Suporte a Empregos, sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, através da Lei 14.043, de 20 de agosto de 2020. O programa é destinado à realização de operações de crédito com empresários e

sociedades com a finalidade de pagamento de folha salarial, tendo as empresas, receita bruta anual superior a R\$360 mil e igual ou inferior a R\$10 milhões (AGÊNCIA SENADO, 2020).

Pode-se perceber que foram várias as medidas de enfrentamento da crise adotadas pelos gestores públicos de modo a amenizar os efeitos da pandemia sobre a economia do país, de modo a impulsionar a recuperação das finanças após o Covid-19.

2.2 IMPACTOS NO SETOR FINANCEIRO

2.2.1 A contabilidade como sistema de informação

A história da contabilidade remonta à evolução da própria civilização, surgindo da necessidade de o homem contar seus ganhos, perdas e controlar sua riqueza, ganhando grande destaque para a ciência após o surgimento da moeda (BAIRRO, 2008).

Nas palavras de Marion (2009), a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis no processo de tomada de decisões em uma entidade, auxiliando o controle do patrimônio e o estudo das finanças desde os primórdios da humanidade.

A contabilidade tem como objetivo principal a geração de informações, buscando controle, avaliação e tomada de decisões, fazendo com que seja uma área das ciências sociais com um grande nível de importância dentro de uma organização, principalmente para a parte gerencial, sendo um importante fator de competitividade e excelência (CRUZ *et al*, 2017).

Pode-se elencar como objetivos específicos da contabilidade, a realização de atividades de planejamento, de execução e de controle; a apuração dos resultados financeiros do período de interesse; e respaldar as decisões financeiras e econômicas de determinada entidade ou organização (EL HAJI, 2016).

A contabilidade possui um importante papel como fonte de informações úteis, registrando todos os fatos que ocorrem em uma organização através do sistema de informação contábil. Segundo Marion (2003),

O sistema de contabilidade é o conjunto de atividades contábeis compatíveis que vai desde a compreensão da atividade empresarial (necessidade para elaborar um plano de contas adequado), passando pela análise e interpretação de cada fato contábil isoladamente, sua contabilização, até a elaboração das demonstrações financeiras, sua análise, interpretação e recomendações para aperfeiçoar o desempenho da empresa. (MARION, 2003, p.255).

Cabe destacar que um sistema de informação pode ser definido como um conjunto ou componentes que interagem entre si para alcançar um objetivo, sendo que “os próprios elementos e as relações entre eles determinam como o sistema trabalha. Os sistemas têm entradas, mecanismos de processamento, saídas e feedback” (STAIR, 1998, p.6).

A Contabilidade é uma ciência que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam todo o patrimônio de uma entidade. Através do registro e análise de todos os fatos relacionados com a formação, a movimentação e as variações do patrimônio administrativo de uma instituição, a contabilidade fornece informações necessárias à administração e gestão de uma entidade, ou seja, informa quanto ao estado patrimonial e o resultado das atividades desenvolvidas (FEA USP, 2022).

É de comum consenso no meio contábil que a contabilidade possui duas vertentes predominantes que se segregam a partir de duas definições: a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. Duarte (2019, p.4) apresenta que:

[...] o processo contábil financeiro está reservado às exigências obrigatórias de elaboração de relatórios por parte de autoridades regulamentadoras externas. Já a Contabilidade gerencial tem a finalidade de fornecer ferramentas para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador. (DUARTE, 2019, p.4)

A contabilidade se tornou fonte primordial de informação para a gestão econômico-financeira, auxiliando na tomada de decisões visto que permite coletar todos os dados econômicos, mesurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou comunicados (PEREIRA, 2022).

Porém, as informações contábeis devem ser claras, objetivas, confiáveis e tempo hábil para serem consideradas úteis no processo decisório e no controle e estudo financeiro-econômico, visto que uma decisão tomada em informações falhas pode comprometer de forma negativa todo o funcionamento financeiro de uma entidade (BAIRRO, 2008).

Atualmente, o sistema de informações contábeis (SIC) é um instrumento que coleta, processa e transforma os dados em informações, tornando a contabilidade a responsável pelas informações obtidas na coleta e processamento de transações não financeiras e também pela preparação de informações financeiras (FILIPINI *et al*, 2018).

Como ferramenta para o setor contábil, o governo federal disponibiliza em seu Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI), os dados públicos mais acessíveis e transparentes, apresentando informações contábeis, financeiras e de estatísticas fiscais provenientes dos 5.570 municípios, 26 estados, o Distrito Federal e a União.

É necessário destacar que, dentro de uma organização, é essencial entender a finalidade de um sistema de informações, visto que o mesmo está presente no dia a dia das mais diversas empresas, sendo primordial se ter um sistema com adequado funcionamento que proporcione aos gestores uma fonte útil e segura (DUARTE, 2019).

É através dos sistemas de informação na área contábil que se consegue ter acesso com agilidade e clareza às informações econômicos de todos os sentidos. Segundo Pereira (2022, p. 16) “Na contabilidade, os sistemas de informações buscam facilitar e melhorar a prática das atividades no modo a gerar informações de natureza econômica, financeira, orçamentária e patrimonial, para que dados confiáveis cheguem aos seus usuários”.

Nesse sentido, destaca-se a importância da contabilidade como um sistema de informação, pois é através desta, que gera-se informações e dados confiáveis e úteis a serem utilizados em estudos financeiros, econômicos e orçamentários, visto que nos estudos analisados neste trabalho, os autores tomam como base os relatórios produzidos pela contabilidade, ou seja, os demonstrativos contábeis, para analisar os impactos em diversos setores.

2.2.2 Alterações no setor financeiro pós-pandemia

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo diversos impactos e mudanças em todos os setores da sociedade, reestruturando as relações de trabalho, de negócio, sociais e econômicas. Como consequência da pandemia, as empresas dos mais diversos setores precisaram se reinventar na forma de produzir, divulgar e entregar seus produtos e serviços.

No final do ano de 2020, os bancos convencionais respondiam por 72% do valor total de mercado do setor bancário e de pagamentos global, passando para 81% no pré-pandemia, discrepando do cenário de dez anos, que era de 96%, sendo que, atualmente, as fintechs e empresas de tecnologia, como *Ant Group* e *PayPal*, representam 11% de todo o valor do mercado (STOCCO, 2022).

De acordo com um estudo realizado pela Liftoff, em parceria com o App Anie, entre dezembro de 2019 e março de 2020, os brasileiros gastaram 35% mais horas em aplicativos de finanças, se tornando o terceiro país que mais acessa apps financeiros, ficando atrás apenas da China e da Índia (FARAH, 2020).

A pandemia trouxe diversas mudanças econômicas, entrando para a história do mercado financeiro como o evento mundial que derreteu as bolsas de valores, derrubou todas as

previsões dos economistas estabelecidas até então e criou instabilidade nas carteiras de grandes investidores. O setor financeiro não é mais o mesmo de antes da pandemia da Covid-19 e tende a se inovar cada vez mais à medida que a tecnologia e as novas relações de mercado se fortalecem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para a realização deste trabalho, optou-se tipologia de pesquisa revisão de literatura, tendo como técnica de coleta de dados, a pesquisa documental que, de acordo com Fonseca (2002), é um tipo de pesquisa que recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, utilizando-se de fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. Para fins deste estudo, utilizou-se de artigos publicados entre o período de 2020 a 2022.

A pesquisa está dividida em três etapas principais, necessárias para a realização de uma adequada pesquisa documental, sendo: a pré-análise, a organização do material e análise dos dados coletados. Na primeira fase foram definidos os objetivos da pesquisa e escolha da fonte de dados a ser utilizada, no caso, o Google Acadêmico.

Na segunda etapa foi realizada a coleta dos materiais que integram a pesquisa e seu posterior fichamento, de modo a estudar os principais impactos financeiros causados pela pandemia da Covid-19. Por fim, foi realizado o tratamento dos dados, ou seja, análise das informações levantadas na revisão de literatura.

3.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Na coleta de dados, foi utilizada a técnica documental, utilizando-se dos artigos publicados para apresentação dos resultados da pesquisa. Foi analisado cada um dos estudos, fazendo-se inferências e comparando as informações apresentadas pelos autores, de modo a realizar a interpretação e extrair conclusões de forma lógica.

No buscador do Google Acadêmico, foi utilizado o filtro do período específico, de modo a obter trabalhos publicados nos anos de 2020, 2021 e 2022. O período foi escolhido por ser os três anos de ocorrência da pandemia da Covid-19, assim, períodos anteriores não possuem trabalho relacionados especificamente aos impactos da pandemia.

Com a pesquisa realizada, houve um retorno de 157 artigos, após serem inseridas as palavras-chave “impactos financeiros”, “impactos econômicos” e “covid”, utilizadas simultaneamente no buscador, nos últimos três anos.

Após a busca que resultou em 157 trabalhos, foi realizada uma leitura dos resumos de cada um destes, de modo a sinalizar de forma preliminar quais eram os tipos de impactos que estavam sendo estudados.

Considerando-se que se trata de uma monografia para o curso de ciências contábeis e por conveniência para a realização da pesquisa, foram criados critérios que viabilizassem o alcance dos objetivos aqui propostos, de forma eficiente e prática, reduzindo a quantidade de trabalhos retornados na busca.

Neste sentido, foram estabelecidos critérios que levavam em consideração a intenção e propósito do autor em seu estudo, incluindo aqueles que possuíam uma relação mais apropriada com o setor da contabilidade e excluindo aqueles cujos impactos estavam enquadrados na área da saúde ou puramente social, tais como os impactos da pandemia à saúde mental da população e aumento da fome e desemprego de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Restaram para fim desta análise, atendendo aos critérios de seleção, 30 artigos na amostra final. Os trabalhos selecionados foram organizados em tabela própria, colhendo-se as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, objetivos gerais e principais resultados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DOS ARTIGOS DA PESQUISA DOCUMENTAL

Foram pesquisados artigos com as palavras-chave “impactos financeiros”, “impactos econômicos” e “covid”, conforme apresentado na metodologia. No total, foram selecionados 30 artigos, que possuíam além das palavras-chaves, objetivos e resultados relacionados com o tema, sendo descartados aqueles que, ainda no resumo, se distanciavam da ideia da revisão.

O quadro 1 a seguir apresenta as informações dos 30 trabalhos analisados nesta pesquisa.

Quadro 1 – Lista de trabalho utilizados na pesquisa com informações de origem, título, autores, data de publicação e objetivos gerais.

Item	Origem	Título	Autores	Ano Publicação	Objetivos Gerais
-------------	---------------	---------------	----------------	---------------------------	-------------------------

1	UNIBR	Impactos econômicos da Covid 19 sobre a aviação civil mundial	Everton Luis de Souza Brito Marcon	2020	Apresentar de forma sucinta, os principais impactos econômicos da Pandemia de COVID-19 sobre o setor de aviação civil.
2	UFU	Pandemia da COVID-19: impactos sobre os indicadores financeiros e econômicos de empresas aéreas brasileiras listadas na B3	Camila Eloara Silva	2022	Comparar os indicadores econômico-financeiros das companhias aéreas brasileiras listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3), nos anos de 2019 (pré-pandemia) e 2020 (primeiro ano da pandemia).
3	UnB	Análise do desempenho econômico-financeiro das companhias aéreas brasileiras frente à crise causada pela pandemia da Covid-19	Vitor Augusto Carvalho da Silva	2022	Avaliar os desempenhos econômico-financeiros das principais companhias aéreas que atuam no Brasil por meio de indicadores, e observar comparar suas eficiências financeiras utilizando a análise envoltória de dados (DEA).
4	FGV	Crise financeira e sanitária da Covid-19: análise de impacto financeiro nas indústrias brasileiras	Edgar Dias Júnior	2022	Analisar o impacto financeiro da Covid-19 nos setores industriais brasileiros da Agricultura, Manufatura, Comércio e Serviços entre 2012 e 2021.
5	UFSC	Panorama da operação de empresas de engenharia e construção após o início da pandemia da COVID-19 no Brasil	Marcela Schuch Arruda	2021	Aanalisar o panorama da construção civil no Brasil após o início da pandemia da COVID-19.
6	UFU	Impactos da Covid-19 evidenciados nas demonstrações contábeis financeiras das maiores companhias varejistas brasileiras	Nathália Ferreira Machado	2020	Analisar os impactos evidenciados nas demonstrações financeiras das companhias do setor varejista brasileiro em decorrência da COVID-19.

7	UFPB	Análise dos impactos econômicos da pandemia sobre resultados financeiros de instituições bancárias	Maico Douglas da Silva	2021	Analisar os impactos financeiros e econômicos da pandemia sobre os resultados financeiros de instituições bancárias públicas e privadas registradas na Bolsa de Valores B3.
8	UnB	Comportamento da provisão de crédito de liquidação duvidosa: uma análise nos três maiores bancos privados do Brasil na pandemia da Covid-19	Thainá da Silva Costa	2021	Analisar os impactos econômicos causados pela crise da Covid-19 principalmente nas instituições bancárias, com foco no comportamento da provisão de crédito de liquidação duvidosa.
9	UFMG	A influência da pandemia de covid-19 na percepção do bem-estar financeiro.	Yuri Zanolini Iurovski; Rafael Pagliarini do Nascimento; Flávio Leonel de Carvalho	2022	Analisar o impacto das crises nos indicadores financeiros de bancos brasileiros.
10	UFPB	Os reflexos da COVID-19 na atividade econômica das empresas brasileiras de capital aberto evidenciados nas demonstrações contábeis	Felippy Coelho de Oliveira	2021	Analisar os reflexos da Covid-19 na atividade econômica das empresas brasileiras de capital aberto.
11	Multivix	Reinvenção: o ramo empresarial no contexto da covid 19	Gustavo Rodor Altoé; João Pedro Passamani; Vinícius Kruger Arivabene; Thekeane Pianissoli	2021	Investigar como as empresas se adaptaram ao contexto da pandemia Covid 19 na organização do trabalho dos colaboradores.

12	Unichristus	Efeitos da pandemia de covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas brasileiras	Fernanda Mayra Ramos Freitas	2021	Analisar os efeitos nos indicadores econômico-financeiros das empresas listadas na B3 causados pela pandemia de Covid-19 no ano de 2020.
13	UFRN	Efeito da pandemia Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros por setor de atuação da B3	Volney Hudson Rodrigues de Oliveira	2021	Avaliar a variação dos indicadores econômico-financeiros das empresas de capital aberto listados na B3 subdividindo-os pelos dez setores de atuação: Bens Industriais, Comunicações, Consumo Cíclico, Consumo não Cíclico, Financeiro, Material Básico, Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Saúde, Tecnologia e Utilidade Pública.
14	Prospectus	Impactos da Pandemia da Covid-19 na Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas sob a Ótica de um Empresário Contábil	Joanne Victória Cavalcanti de Oliveira Ferreira; Christianne Calado Vieira de Melo Lopes	2021	Verificar os impactos da pandemia da COVID-19 quanto à gestão financeira das micro e pequenas empresas sob a ótica de um empresário contábil.
15	Revista Teoria & Prática	Ações das organizações brasileiras em tempos de crise: desafios e o papel da gestão em meio a pandemia do novo coronavírus – covid-19	Eder Moreira de Freitas; Marcelo Socorro Zambon; Gilberto Aparecido Ranalli	2021	Discutir as ações das organizações brasileiras das empresas brasileiras mediante a crise provocada pelo novo coronavírus.

16	PUC	Impactos da pandemia da Covid-19 nas micros e pequenas empresas no Brasil	Alicia Yukimi Sugimoto Isima	2022	Analisar os impactos da pandemia da Covid-19 nas Micro e Pequenas empresas no Brasil, e os mecanismos implementados, seja pelo governo, seja pelos setores, a fim de fazer frente ao cenário profundamente adverso.
17	Destarte	Os principais efeitos da pandemia do covid-19 na tomada de decisão das pequenas e médias empresas brasileiras e as novas estratégias para retomar a economia	Fernanda Martins Salvan; Guilherme Edvar Pavei; Oswaldo Alencar Billig	2022	Analisar o cenário nacional brasileiro durante a pandemia e quais foram os impactos e decisões sobre as pequenas e médias empresas brasileiras.
18	Revista Psicologia e Saúde	Impactos da Pandemia de Covid-19 sobre Profissionais de Gestão de Pessoas	Isabella Fernanda Rodrigues Felipe; Vinícius Ramalho Medeiros; Mário Lázaro Camargo; Edward Goulart Júnior	2021	Compreender como a pandemia de covid-19 impactou as relações de trabalho e os profissionais da área de gestão de pessoas, no tocante às medidas de contenção ao contágio.
19	ABER	Efeitos da pandemia da covid-19 sobre a ocupação nos setores econômicos do piauí em 2020	Gabriele Ferreira da Silva Monte; Edivane de Sousa Lima	2021	Mensurar os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre a ocupação nos setores econômicos do Piauí em 2020.
20	Unipampa	Consequências financeiras da pandemia de Covid-19 em empresas do setor de mecânica e autopeças de veículos	Victor Silveira Cooper	2022	Analisar os impactos financeiros da pandemia do Covid-19 no setor de mecânica e autopeças de veículos em Sant'Ana do Livramento (RS).

21	Revista Mineira de Contabilidade	Reflexos da pandemia da Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de produtos de higiene e limpeza listadas na B3	Laura Brandão Costa; Iasmim Fonseca Pereira; Janaína Aparecida de Lima	2022	Analisar os impactos da pandemia nos indicadores econômico-financeiro das empresas do setor de produtos de higiene e limpeza listadas na B3.
22	BNDES	Políticas econômicas de enfrentamento da Covid-19: da conjuntura global ao (o) caso da indústria brasileira	Rafael Palma Mungioli; Luiz Daniel Willcox; Gabriel Daudt	2020	Descrever e contextualizar os esforços multidimensionais da instituições públicas e privadas para dirimir os impactos da Covid-19.
23	Faema	Os possíveis impactos econômicos causados pela defasagem do IRPF	Elisângela Aparecida B. L. Zeri; Thyago Vinicius M. Oliveira; Weslei Gonçalves Borges	2021	Apresentar, através da revisão de literatura, um cálculo de atualização da tabela do Imposto de Renda, apontando os efeitos econômicos da não atualização.
24	Revista Agroveterinária, Negócios e Tecnologias	O Novo Mercado: O Impacto na Economia Frente a Pior Crise Epidemiológica no Século XXI	Maria Eduarda De Souza Machado; Maicon Figueiredo Ferreira	2021	Analisar o impacto econômico perante a pandemia do COVID19 no território brasileiro.
25	Revista Gestão Organizacional	Resiliência financeira governamental e enfrentamento à covid-19	Lucas Candeia Martins; Thiago Vitor Ferreira Soares; Paulyane Gomes da Silva; Amanda Braz da Silva	2021	Avaliar se a vulnerabilidade e a capacidade de antecipação (proxies de resiliência) possuem correlação com a capacidade de enfrentamento ao vírus (mensurado pela quantidade de testes por habitante).

26	Unesc	Flexibilizações trabalhistas: análise das contribuições das medidas provisórias nº 927 e 936 de 2020 em empresas de pequeno porte na pandemia da COVID-19	Vinicyos Gonçalves Magnus	2021	Verificar quais os benefícios trazidos pelas flexibilizações trabalhistas instituídas pelo Governo Federal às pequenas empresas clientes de uma prestadora de serviços contábeis de Criciúma.
27	UFPB	A importância da arrecadação do IPTU como instrumento fiscal de enfrentamento à Covid-19: o município de Caicó-RN no cenário da pandemia	Usial Bezerra de Medeiros	2022	Destacar a importância da arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) como instrumento fiscal de enfrentamento à Covid-19 e os impactos causados pela pandemia nos cofres públicos.
28	UEPG	O auxílio emergencial na pandemia da covid-19 no Brasil: uma política de renda transicional a caminho da renda básica universal.	Cainã Domit Vieira	2022	Demonstrar os elementos que caracterizam o Auxílio Emergencial como uma política de transição à Renda Básica Universal.
29	UCB	Efeitos do auxílio emergencial e dos preços de commodities: sobre a dinâmica da inflação brasileira	Adriana Gomes da Silva	2022	Analisar os efeitos do auxílio emergencial e dos preços dos commodities sobre a dinâmica da inflação brasileira.
30	Investigação, Sociedade e Desenvolvimento	Percepções de estudantes universitários brasileiros sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na rotina acadêmica	Joene Vieira-Santos; Wanderson Feldkircher Paiva; Cynthia Caroline Mendes-Pereira	2022	Investigar como a exposição à doença e as mudanças na rotina acadêmica impactaram os alunos das Instituições de Ensino Superiores.

Fonte: Elaboração própria

Os trabalhos utilizados nesta pesquisa possuem diferentes origens, tais como artigos de revistas, artigo de livro publicado e artigos, monografia, teses e dissertações de repositórios de universidades públicas e privadas brasileiras, obtendo-se que 33,33% dos trabalhos analisados

possuem revistas como fonte, 63,33% são publicações de universidades e 3,33% tem como fonte um livro publicado por editora.

Como destaque, tem-se a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que teve seu repositório como fonte de três dos trabalhos apresentados no quadro 1. Além desta, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Universidade de Brasília (UnB) foram fontes de dois trabalhos cada, sendo a segunda e terceira universidades com maior representatividade nesta pesquisa.

Já com relação aos artigos de revistas, a maior parte são de revistas especializadas em contabilidade e gestão, como a Prospectus (Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações) da UFPB, a Revista Gestão Organizacional e a Revista Mineira de Contabilidade.

Com relação aos tipos de publicações estudadas, 53% são artigos, 10% são dissertações de mestrado, 33% são monografias de graduação e apenas 3% são da categoria de tese, ou seja, obteve-se 16 trabalho do tipo artigo, mas apenas um do tipo tese.

Em se tratando das datas de publicação destes trabalhos, 50% foram publicados no ano de 2021, 40% no ano de 2022 e apenas 10% foram do ano de 2020, indicando que no segundo ano de pandemia no país, as publicações que buscavam analisar os impactos que estavam ocorrendo no setor financeiros se fizeram mais presente no meio acadêmico.

Outro aspecto analisado foi a quantidade de autores destes trabalhos, obtendo-se que 56,67% das publicações possuem apenas um autor, enquanto 33,33% possuem entre dois e três autores e apenas 10% possuem quatro autores. Cabe destacar que aqueles possuam mais de três autores são todos artigos e que todas as monografias possuem apenas um autor, o que é característico desta modalidade de trabalho de conclusão de curso nas graduações.

Quanto aos objetivos, pode-se agrupar os trabalhos em oito área de estudo: agricultura, construção civil, bancário, empresarial, aviação, varejo, serviços e setor público e social. Estes setores de atuação da sociedade foram agrupados conforme o quadro 2 a seguir, sendo classificados dentro dos setores primário, secundário e terciário.

Quadro 2 – Agrupamento dos trabalhos por setor econômico e área de estudo.

Setor	Área de Estudo	Nº do Trabalho no Quadro 1
Primário	Agricultura	4
Secundário	Construção Civil	5
Terciário	Bancária	7 ao 9

	Empresarial	10 ao 17
	Aviação	1 ao 3
	Varejo	6
	Serviços	18 ao 21
	Pública e Social	22 ao 30

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que a tendência dos artigos selecionados, independente do setor de atuação, têm como proposta examinar os impactos econômicos e financeiros causados pela pandemia da Covid-19, utilizando-se de análises qualitativas e quantitativas de demonstrativos financeiros, ou seja, recursos contábeis.

4.2 ANÁLISE DOS IMPACTOS FINANCEIROS DA COVID-19

O primeiro artigo desta análise documental, publicado por Marcon (2020), revela que o setor da aviação, que até o ano de 2019 esteve em crescimento, enfrentou um cenário negativo durante a pandemia da Covid-19, sendo um dos acontecimentos mais inesperados dos últimos 30 anos para o setor.

Sobre os impactos na aviação civil, o autor apresenta que a medida de restrição da circulação de pessoas fez com que o setor tivesse uma queda drástica, resultando em um prejuízo financeiro de 84,3 bilhões de dólares em 2020 ou uma margem de lucro de -20,1%. Além disso, o autor apresentou que as entidades do setor aéreo, como a Associação Internacional de Transportes Aéreos, previram que haveria uma redução da demanda total de voos no mundo em torno de 50% e um prejuízo operacional de 100 bilhões de dólares entre os anos de 2020 e 2021, além da desvalorização de 90% do mercado das companhias aéreas.

Já Eloara Silva (2022), trabalho 2 desta pesquisa, destaca a importância do estudo econômico no setor de aviação devido ao grande número de empregos gerados, impactando assim, na movimentação do mercado nacional e finanças públicas, corroborando dessa forma, com as informações anteriormente apresentadas por Freitas (2021) e Oliveira (2021).

Focando nas empresas aéreas brasileiras listadas na B3, a autora apresentou ainda que o ativo total das companhias aéreas estudadas teve uma redução de 31,09% nos ativos não circulantes, mas um aumento de 30,90% nos ativos circulantes, porém, no desempenho geral, as companhias aéreas estudadas (Azul e Gol) já apresentavam desempenho insatisfatório antes mesmo do advento da COVID-19 e que tal situação foi agravada.

Outro trabalho que abordou os impactos financeiros da pandemia no setor de aviação foi o artigo 3, de Silva (2022), apresentando que as empresas aéreas brasileiras sofreram grandes

impactos na pandemia, tendo pioras em vários indicadores financeiros e econômicos, tais como, liquidez, Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e endividamento geral, além da redução dos scores de eficiência na linha temporal (SILVA, 2022).

Analisando as maiores empresas aéreas que atuam no território nacional (Azul e Gol), o autor apontou que a Azul teve um melhor desempenho durante a pandemia quando estudados os indicadores de liquidez, endividamento e retorno sobre o patrimônio. Porém, foi a empresa Gol que manteve a maior estabilidade em seus relatórios financeiros durante todo o período, se mostrando a empresa mais hábil no tratamento inicial das adversidades trazidas pela crise causada pelo Novo Coronavírus (SILVA, 2022).

Voltando-se para uma análise microeconômica, o trabalho 4, de Júnior (2022), estudou os impactos financeiros causados pela Covid-19 nos setores industriais brasileiros, com enfoque na agricultura, manufatura, comércio e serviços, avaliando os demonstrativos financeiros das empresas do setor que possuem seus nomes listados na bolsa de valores B3 (Brasil Bolsa Balcão).

De acordo com o autor supracitado, os setores da Comércio, Hotelaria e Restaurante, Construção, Serviços e Transportes foram impactados negativamente, no entanto, setores relacionados à Agricultura, Manufatura, Alimentos e Bebidas houve uma melhora significativa na estrutura de capitais e otimizações operacionais e financeiras.

Seguindo o estudo dos impactos da pandemia, o trabalho 5, de Arruda (2021), apresenta resultados focados no mercado da construção civil, dada a importância do setor da construção para a economia de um país, sendo um forte indicador da estabilidade econômica e financeira.

Segundo a autora, as empresas de Construção Civil sofreram retração de seus indicadores econômicos nos primeiros meses da pandemia, porém conseguiram se recuperar rapidamente graças ao planejamento e ações adotadas para minimizar os impactos econômicos, realizando a renegociação de dívidas, venda de debêntures ou ativos e suspensão de contratos de trabalho (ARRUDA, 2021).

O artigo 6, “Impactos da Covid-19 evidenciados nas demonstrações contábeis financeiras das maiores companhias varejistas brasileiras”, escrito por Machado (2020), analisando as demonstrações financeiras das companhias do setor varejista brasileiro, observou que as grandes varejistas do país (Magazine Luiza, Carrefour, Via Varejo, GPA e Americanas) tiveram em todos os trimestres contas a receber, sem prejuízo ou diminuição das vendas.

Ao contrário do que se esperava, ou seja, redução das vendas no período, as companhias sofreram impactos em seus estoques devido ao aumento de vendas no e-commerce, ou seja, apesar do cenário pandêmico, os clientes não deixaram de comprar, apenas trocaram as lojas

físicas pelas compras virtuais. Esta é uma tendência que tende a permanecer no mercado varejista, dada a praticidade e segurança de compras *online*, permitindo que os usuários comprem produtos do mundo todo e os receba em suas residências.

Complementando os resultados apresentados por Machado (2020), Litza (2021), em seu artigo sobre as transformações no e-commerce pós-pandemia, apresenta que 56% dos brasileiros passaram a fazer comprar online 67% destes pretendem continuar com esse hábito no período pós-pandemia, fazendo com que a média de empresas de comércio eletrônico abertas por mês tivesse um aumento de 400%.

Outro setor afetado pela pandemia foi o bancário, representado pelas instituições financeiras, que promovem a intermediação entre beneficiários e são importantes entidades em situações de necessidades globais, como é o caso de uma pandemia.

Seguindo esta temática, o trabalho 7, monografia apresentada por Silva (2021), investigou os impactos financeiros sofridos pelas instituições bancárias, apresentando que o lucro e as receitas entre os anos de 2019 e 2020 foram majoritariamente negativos, tendo-se índices econômicos como retorno de investimento, patrimônio líquido e margem líquida, em declínio no cenário de pandemia da Covid-19.

Costa (2021), trabalho 8 do quadro 1, trouxe diversos impactos gerados pela pandemia da Covid-19 para os três maiores bancos privados do Brasil, sendo estes: Bradesco, Itaú e Santander. De acordo com a autora, logo no primeiro trimestre de 2020, o lucro líquido contábil destes bancos somou cerca de R\$ 10,6 bilhões, o que representou uma redução de quase 34% se comparado ao ano de 2019, tendo o banco Itaú a maior taxa de recuo, uma redução de quase 50% em relação ao 1T19 e 55,20% em comparação ao 4T19.

Ainda de acordo com o autor, a pandemia gerou o aumento do desemprego no país, fazendo com que o PIB tivesse uma redução de 4,10%, superando a diminuição em 2015 (3,55%) e 2016 (3,31%). Além disso, a crise econômico-financeira proveniente da pandemia da Covid-19 trouxe a redução do consumo, queda nos investimentos e na bolsa de valores, causando inúmeras complicações para a economia.

Analisando a rentabilidade de instituições financeiras brasileiras, Iurovski, Nascimento e Carvalho (2022), que corresponde ao trabalho 9 desta pesquisa, observaram que houve um pior desempenho durante o período de crise da pandemia, no qual a remuneração do capital próprio foi menor do que no período compreendido entre 2001 e 2019, havendo um aumento relativo das despesas e redução das receitas de serviços.

O autor destaca a importância da estabilidade do sistema financeiro e as consequências sociais e econômicas que a quebra de bancos pode causar na economia, pois estas instituições são provedores de crédito ao mercado (IUROVSKI; NASCIMENTO; CARVALHO, 2022).

Seguindo a linha do estudo dos impactos econômicos e financeiros nas empresas brasileiras, o trabalho 10, de Oliveira (2021), estudou as atividades econômicas das empresas listadas na B3, percebendo que, mesmo com as dificuldades enfrentadas por vários setores durante a pandemia da Covid-19, não houve um impacto significativo nas empresas estudadas, pois mesmo com uma queda na receita no primeiro trimestre de 2020 em 80% das empresas, houve uma compensação nos trimestres seguintes para 70% destas graças a redução gradual do isolamento social, mas, mesmo assim, não podem ser desconsiderados os impactos financeiros no período inicial da pandemia que forçou as empresas a buscarem formas alternativas de funcionamento.

O artigo 11, desenvolvido por Altoé et al (2021), voltan-se para o desempenho das empresas durante a pandemia, destacando que houve uma reestruturação nas formas de trabalho, onde o home office e o teletrabalho ganharam destaque e foram importantes ferramentas para a continuidade das atividades das empresas, impedindo uma demissão em massa dos colaboradores. Além disso, a reinvenção foi um importante fator para manter e reorganizar as atividades dentro do novo cenário econômico e social e, portanto, utilizar o marketing, a divulgação e a propaganda como mecanismos de eficácia empresarial.

Seguindo-se a análise dos impactos financeiros e mudanças econômicas no setor empresarial brasileiro, o trabalho 12 de Freitas (2021), apresentou que as empresas brasileiras tiveram uma queda nos índices de rentabilidade, tendo variações negativas na média entre os anos de 2019 e 2020, demonstrando que geraram menos retornos durante a pandemia em decorrência da redução no Lucro Líquido e dos aumentos nas contas do Ativo e do Patrimônio Líquido.

Porém, segundo a autora, as empresas de capital aberto listadas na B3 tiveram comportamento diferente, pois, mesmo com as dificuldades durante a pandemia, aquelas empresas que possuíam capital aberto, conseguiram reagir de forma eficiente, não afetando significativamente seus indicadores econômico-financeiros.

Para alcançar tais resultados, com poucos efeitos negativos sobre seus índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, as empresas realizaram uma gestão de caixa e receitas, renegociações com fornecedores, obtenção de empréstimos e financiamentos e redução dos custos (FREITAS, 2021).

Os resultados apontados por Freitas (2021) evidenciam que através de uma gestão e planejamento eficiente, as empresas do mercado brasileiro podem estar melhor preparados para enfrentar crises econômicas e até mesmo renovarem suas formas de trabalhar e se relacionar com os clientes, conforme defendido por Altoé et al (2021).

Ainda sobre a análise dos impactos econômicos e financeiros das empresas listadas na B3, o artigo 13, de Oliveira (2021), focou na análise dos indicadores econômico-financeiros destas empresas, englobando a liquidez, estrutura de capital e rentabilidade, obtendo-se que a maioria dos setores apresentaram uma variação positiva nos indicadores de liquidez, com destaque para o setor de comunicação.

Apesar do cenário positivo vivenciado por alguns dos setores das empresas de capital aberto que integram a B3, o setor de Tecnologia teve variação negativa nos 3 índices de liquidez analisados (OLIVERIA, 2021).

Percebe-se a tendência de melhor desempenho das grandes empresas frente às crises econômicas, tanto pelos seus aparatos tecnológicos, como a melhor gestão dos recursos e projeções eficientes de cenários da economia brasileira.

Saindo da análise das grandes empresas, o artigo 14 apresentado por Ferreira e Lopes (2021), focou no estudo dos impactos econômicos e financeiros da pandemia nas micro e pequenas empresas brasileiras. Os autores chegaram à conclusão de que a maioria das micro e pequenas empresas sentiram mais fortemente os efeitos da pandemia do que as grandes empresas, pois houve uma queda de demanda por parte da população decorrente do isolamento, bem como pelas medidas de lockdown que obrigaram a suspensão das atividades presenciais de alguns empreendimentos.

Porém, segundo os autores, alguns nichos dentro das micro e pequenas empresas conseguiram se destacar no período de pandemia, tais como os de materiais de construção e agro, em decorrência da mudança do perfil do consumidor, que acabou buscando produtos alternativos, tanto para ocupar o tempo quanto para ter uma renda extra também (FERREIRA; LOPES, 2021).

Outra temática apontada pelos autores é a visão de um empresário contábil na análise dos impactos econômico-financeiros, evidenciando a importância desse profissional para no estudo de receitas, inadimplência e cartas de crédito destas empresas, possibilitando ter uma visão técnica sobre as mudanças do setor durante e após a pandemia da Covid-19.

De modo geral, as organizações passaram por diversos desafios em feio à crise econômica e sanitária instaurada pela pandemia da Covid-19, provocando mudanças na forma

de trabalhar das empresas, assim como, mostrou a necessidade de uma maior preparação e planejamento por parte das pequenas empresas brasileiras.

O artigo 15, publicado por Freitas, Zambon e Ranalli (2021) mostrou que as organizações tiveram que tomar diversas ações gerenciais para se adequarem ao novo cenário instaurado pela pandemia, tendo-se como principais medidas, a adoção do *home office*, incorporação dos recursos digitais na divulgação e entrega de seus trabalhos.

Os autores destacaram a importância do papel da gestão e dos gestores para a continuidade da prestação de serviços de diversas empresas, pois permitiu um melhor gerenciamento das equipes de trabalho mesmo na modalidade à distância, possibilitando trabalhar de forma coordenada em busca do objetivo comum (FREITAS; ZAMBON; RANALLI, 2021).

Analisando os impactos da pandemia para as microempresas, o estudo recente realizado por Isima (2022), trabalho 16 do quadro 1, apontou que entre abril e dezembro de 2020, houve um aumento de 31% para 64% de empresas funcionando com mudanças por conta das medidas adotadas durante a pandemia, e ainda, houve um aumento de 4% para 5% de empresas que decidiram fechar permanentemente (ISIMA, 2022).

Complementando o estudo de Isima (2022), o artigo 17 do quadro 1, de Salvan, Pavei e Billig (2022), abordando as mudanças que as micro e pequenas empresas sofreram durante a pandemia, apresentando que a pandemia transformou a rotina familiar, a forma de socialização, as formas de consumo e de trabalhar, criando um cenário incerto e turbulento e modificando o modelo de negocia para garantir a sobrevivência destas categorias de empresa.

A autora ainda destaca que houve fortes consequências negativas durante a pandemia da Covi-19 para as micro e pequenas empresas, visto que 99% das empresas no país se encaixam nessas categorias, empregando 77% da força de trabalho no setor e gerando cerca de 27% do PIB.

Como forma de incentivar e apoiar as micro e pequenas empresas, o governo brasileiro adotou medidas de disponibilização e acesso facilitado a linhas de crédito e prorrogação do pagamento de tributos, porém, 27% das MPEs declararam não ter condições de realizar nenhum tipo de investimento em seus negócios no ano de 2021, fazendo com que os pequenos negócios continuassem em situação de vulnerabilidade frente à pandemia (SALVAN; PAVEI; BILLIG, 2022).

Felipe *et al* (2021), artigo 18 do quadro 1, por sua vez, trouxe os impactos da Covid-19 nas relações de trabalho e para os profissionais da área de gestão de pessoas. Na pesquisa, os autores realizaram o levantamento de dados com 60 profissionais dessa área, sendo que, 60%

eram psicólogos organizacionais do trabalho, destacando os fortes impactos psicológicos e financeiros deixados pela pandemia.

Segundo os autores, durante a pandemia muitas empresas do setor reduziram seu quadro de funcionário em decorrência da crise, ou seja, a pandemia afetou financeiramente tanto as organizações quanto a vida individual dos profissionais da gestão de pessoas. Foi estimado que a pandemia causaria o aumento do desemprego entre 5,3 milhões e 24,7 milhões de pessoas, o que agrava os impactos econômicos e financeiros do país, pois desacelera a economia e pode causando o fechamento de diversas empresas.

Investigando os efeitos da pandemia em diversos setores do estado do Piauí, o artigo 19, de Monte e Lima (2021), baseando-se nos efeitos marginais obtidos a partir modelo Probit, traz que o setor de serviços do Piauí foi afetado negativamente pela pandemia da Covid-19 em termos de ocupação, mas nos demais setores não houve impactos significativos, destacando que as crises sanitárias são acompanhadas pela crise financeira.

Cabe destacar que, apesar dos setores da economia piauiense não terem sofrido impactos significativos durante a pandemia, não se pode aplicar tais resultados aos demais estados brasileiros, como será possível perceber no decorrer deste trabalho, visto que setores como a construção civil, aviação e empresas bancárias tiveram grande impactos financeiros em decorrência da Covid-19.

No enfrentamento às crises sanitárias, os governantes possuem papel de destaque na adoção de políticas que buscam minimizar a propagação do vírus, assim como, ações que busquem estabilizar as perdas econômicas para o país.

Ainda sobre as consequências financeiras da pandemia, o artigo 20 traz que os impactos econômicos expressivos em decorrência da pandemia estão ligados aos setores de turismo e lazer, produção de veículos de transporte, produção de produtos para comércio varejista e atacadista e serviços profissionais e imobiliários (COOPER, 2022).

Porém, em seu estudo de caso, com gestores de cinco empresas do setor de serviços da cidade de Sant'Ana do Livramento, no Rio Grande do Sul, mostrou que o nicho de mecânica e autopeças de veículos, em específico, não tiveram impactos tão significativos como outros setores da economia, tendo um aumento de serviços e vendas após a flexibilização dos isolamentos por partes dos governos.

Outro setor que afetado positivamente foi o de produtos de higiene, conforme apresentado por Costa, Pereira e De Lima, artigo 21 estudado nesta pesquisa. As autoras mostraram, através do estudo dos indicadores econômico-financeiros da Bombril e da Natura,

que o setor teve aumento considerável da receita líquida de vendas, em especial com produtos para contenção da disseminação do vírus, ou seja, álcool em gel, sabonetes e higienizadores.

Voltando-se para as políticas econômicas de enfrentamento da Covid-19, o artigo 22 apresentado no quadro 1, apresenta que diversos estados brasileiros, como resposta à pandemia, já desenvolveram uma política industrial e tecnológica que busca a sofisticação produtiva, mas ainda há uma carência da replicação à nível nacional.

Sobre a retomada da importância política do setor industrial, frente às dificuldades encontradas pela indústria do país para se articular e responder às demandas emergenciais provocadas pela recente pandemia, Mungioni, Willcox e Daudt (2020) apresentam que foi introduzida a possibilidade de repensar o sentido do desenvolvimento econômico nacional, mas para isso o país precisa mobilizar seu aparato institucional para apoiar a sofisticação do tecido produtivo, com foco nas necessidades de sua população.

Diante dos acontecimentos que ocorreram no ano de 2020, em decorrência da Covid-19, o artigo 23 desta revisão documental, apresenta que a pandemia fez com que a atualização da tabela de IR fosse adiada mais uma vez, causando impactos negativos para a população, principalmente para aqueles de baixa renda, visto que estas deveriam ser isentas caso acompanhasse a inflação (ZERI; OLIVEIRA; BORGES, 2021).

De acordo com os resultados do artigo 24, publicado por Machado e Ferreira (2021), o setor econômico brasileiro tem se recuperado graças as reformas neoliberais adotadas pelo governo, tais como, a fiscal, tributário e abertura econômica, proporcionando a retomada das atividades e recuperação financeira das empresas e dos empreendedores brasileiros, porém, seus efeitos sobre os diversos setores da economia não podem ser ignorados.

Seguindo este pensamento, Martins et al (2021), artigo 25 analisado nesta pesquisa, buscou entender se há uma associação entre a capacidade de antecipação, vulnerabilidades e capacidade de enfrentamento à COVID-19 pelos estados brasileiros, porém seus resultados apontaram para uma correlação negativa entre a dependência de transferência intergovernamental, a capacidade de geração de poupança e a capacidade de enfrentamento à COVID-19.

Mesmo com as medidas de enfrentamento adotadas pelo governo brasileiro e pelas empresas e organizações dos diversos setores da economia, a recuperação dos impactos financeiros causados pela pandemia é gradual, dependendo do planejamento de ambas as instituições.

Corroborando com esta ideia, Altoé et al (2021), apresenta que esta recuperação é lenta, fazendo com que a economia brasileira sinta dificuldade em voltar ao seu estado de

crescimento. De acordo com o autor, apenas através do fortalecimento do comércio eletrônico e liberação de auxílio para a população e empresas, será possível dar continuidade ao ciclo de consumo e reaquecer o comércio, permitindo que as instituições continuem seu funcionamento.

O artigo 26, de Magnus (2021), apresenta que as Medidas Provisórias 927 e 936, contribuíram para que as empresas mesmo com dificuldades pudessem superar os problemas econômicos e financeiros ocasionados pela pandemia, contribuindo para a preservação do emprego, e estímulo ao aquecimento da economia para o benefício da sociedade e, portanto, levando às regiões sustentabilidade e garantia de trabalho.

Saindo do enfoque das empresas e voltando-se para a análise do setor público, o trabalho 27, de Medeiros (2022) apresentou que os municípios brasileiros tiveram quedas na arrecadação tributária durante a pandemia, em decorrência do fechamento de empresas e aumento do número de desempregados, visto que, quando negócios são fechados e as mercadorias deixam de circular, os cofres do município deixam de recolher os impostos decorrentes dessas atividades, sendo os pequenos municípios os mais afetados economicamente durante os primeiros meses de pandemia.

Porém, de acordo com o Direito Tributário, são os tributos cobrados pelos governos federal, estadual e municipal, que permitem o Estado cumprir com sua função social, ou seja, financiar o desenvolvimento nacional, promover o bem de todos, erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais, nos termos da nossa Constituição Federal (MEDEIROS, 2022).

Outro ponto apresentado pelo autor foram os impactos da pandemia aos cofres públicos, demonstrando que as restrições impostas pela Covid-19 trouxeram baixas aos cofres municipais, mas que tal situação já ocorria desde antes da pandemia. Complementando tais resultados, o Tesouro Nacional apontou que os gastos da União chegaram a 524 bilhões de reais apenas no ano de 2020, ocasionando um massivo aumento da dívida pública, atingindo 89,3% do PIB (Produto Interno Bruto) (COSTA, 2021).

Durante a pandemia da Covid-19 o governo adotou o auxílio emergencial como importante fator social para diminuição dos efeitos negativos da pandemia sobre a economia das famílias brasileiras, tendo sido um importante fator para a retomada da economia.

O trabalho 28 apresentado por Vieira (2022) trouxe o auxílio emergencial como um importante instrumento para a redução da pobreza, extrema pobreza e desigualdade que integra a sociedade brasileira, tornando-se um efeito multiplicador em benefício do consumo, da arrecadação tributária e, por consequência, a mitigação da crise vivenciada na pandemia, com efeitos positivos no PIB brasileiro.

Porém, de acordo com Silva (2022a), trabalho 29 listado no quadro 1, precisa-se considerar dois lados do uso do auxílio: por um lado, o auxílio tem um aspecto relevante de apelo social, por outro, ele pode afetar a dinâmica de preços e, conseqüentemente, a inflação. De acordo com a autora, o tempo do auxílio, embora, relativamente curto, causou impacto e, para fins de política econômica, é importante avaliar esses impactos macroeconômicos de auxílio e de aumento de gastos (SILVA, 2022a).

Tendo-se em mente que a pandemia da COVID-19 e as medidas de contenção da doença impactaram a sociedade em diversos aspectos, tais como a educação e a economia, Vieira-Santos, Paiva e Mendes-Pereira (2022) apontou que a preocupação com a doença e seu impacto financeiro e acadêmico afetou a saúde física e emocional dos alunos, interferindo no seu direito a uma educação de qualidade.

Ao fim da análise individual dos 30 trabalhos selecionados nesta pesquisa, viu-se que a pandemia da Covid-19 afetou as relações econômicas e de mercado das empresas e instituições brasileiras, além de afetar negativamente a saúde da população.

Como explanado no referencial teórico, buscou-se na literatura já publicada em meio acadêmico, os impactos econômicos causados pela Covid-19 entre os anos de 2020 e 2022. Viu-se que diversos autores demonstraram os impactos financeiros gerados em diversos setores, tais como aviação, bolsa de valores, tributos e mercado econômico em geral.

Enquanto alguns setores, como aviação civil, bancário (Bradesco, Itaú e Santander), micro e pequenas empresas, construção civil e comércio em geral, foram afetados negativamente pela pandemia da Covid-19, principalmente em decorrência do isolamento social, outros conseguiram se destacar e inovar durante o período de crise, mostrando a importância da gestão e do planejamento financeiro.

Dentre os setores que tiveram desempenhos positivos durante a pandemia, foi possível destacar o varejista (Magazine Luiza, Carrefour, Via Varejo, GPA e Americanas) e empresas de capital aberto listadas na B3.

Observa-se que os estudos aqui apresentados, confirmam a importância das demonstrações contábeis para as análises econômicas e financeiras das empresas privadas dos diversos setores da economia (OLIVEIRA, 2021; MACHADO, 2020; COSTA, 2021; SILVA, 2022; MEDEIROS, 2022), sejam elas de capital aberto ou não, pois utilizaram métodos e fatores aplicados na área contábil como forma de avaliar e mensurar os impactos da Covid-19 no setor financeiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo diversos impactos e mudanças em todos os setores da sociedade, reestruturando as relações de trabalho, de negócio, sociais e econômicas. Como consequência da pandemia, as empresas dos mais diversos setores precisaram se reinventar na forma de produzir, divulgar e entregar seus produtos e serviços.

Foi instaurada no país uma crise econômico-financeira reconhecida como a quarta pior das últimas décadas, fazendo com que houvesse inúmeras incertezas quanto as consequências no sistema financeiro no Brasil e no mundo.

O objetivo deste estudo foi analisar como a pandemia da Covid-19 o setor financeiro durante os anos de 2020 a 2022, utilizando-se de uma revisão de literatura com trabalho já publicados, no período compreendido entre os anos de 2020 a 2022 na base de dados Google Acadêmico, estudando o foco e os resultados de cada trabalho.

Viu-se que os setores mais afetados negativamente em suas finanças foram os de Comércio, Hotelaria e Restaurante, Construção, Serviços e Transportes. Apesar de cenários preocupantes enfrentados por algumas empresas, os setores relacionados à Alimentos e Bebidas tiveram uma melhora significativa na estrutura de capitais e otimizações operacionais e financeiras, demonstrando que mesmo em meio a crise é possível reverter o cenário e utilizar o aprendizado para inovar e crescer os empreendimentos.

Com a diminuição dos efeitos da pandemia e o fim do estado de emergência de saúde pública, o setor econômico brasileiro tem se recuperado graças as reformas neoliberais adotadas pelo governo, tais como, a fiscal, tributário e abertura econômica, proporcionando a retomada das atividades e recuperação financeira das empresas e dos empreendedores brasileiros. Além disso, medidas como o auxílio emergencial permitiu aos brasileiros garantir o mínimo de poder de compra e, conseqüentemente, aquecer novamente o mercado financeiro.

Os impactos causados pela pandemia ainda surtirão efeitos durante muito tempo e algumas mudanças que se iniciaram durante a crise permanecerão no mercado, tais como, o *home office* e o *e-commerce*. Com o cenário vivido surgiu a oportunidade de aprendizados e mudanças que podem ser utilizados para reformas estruturais nas relações do ambiente de negócios e garantir a estabilidade do setor financeiro.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Programa Emergencial de Suporte a Empregos é sancionado por Bolsonaro**. Senado Notícias, 2020. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/20/programa-emergencial-de-suporte-a-empregos-e-sancionado-por-bolsonaro>>. Acesso em: 9 nov. 2022.

ALTOÉ, G. R.; PASSAMANI, J. P.; ARIVABENE, V. K.; PIANISSOLI, T. **Reinvenção: o ramo empresarial no contexto da covid 19**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix, Nova Venécia, 2021.

ARRUDA, M. S. **Panorama da operação de empresas de engenharia e construção após o início da pandemia da COVID-19 no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Florianópolis, 2021.

BALASSIANO, M. Expectativas para a Economia em 2020 Pré e Pós Coronavírus e Perspectivas para 2021. FGV, 29, dez. 2020. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/expectativas-economia-2020-pre-e-pos-coronavirus-e-perspectivas-2021>. Acesso em: 11 nov. 2022.

BRASIL. **Ministério das Relações Exteriores: sobre**. Brasília: 2022. Disponível em: <https://dados.gov.br/organization/about/ministerio-das-relacoes-exteriores-mre>. Acesso em: 8 nov. 2022.

_____. **Detalhamento do Benefício Auxílio Emergencial**. 2022. Disponível em: <https://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios/auxilio-emergencial>>. Acesso em: 8 nov. 2022.

_____. **Conheça o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE)**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/credito/pronampe>>. Acesso em: 9 nov. 2022.

_____. **Coronavírus Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 9 nov. 2022.

_____. **Decreto Legislativo no 6, de 20 de março de 2020**. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar no 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem no 93, de 18 de março de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm. Acesso em: 9 nov. 2022.

COELHO DE OLIVEIRA, F. **Os reflexos da covid-19 na atividade econômica das empresas brasileiras de capital aberto evidenciados nas demonstrações contábeis**. 2021. 33 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2021.

COOPER, Victor Silveira. **Consequências financeiras da pandemia de Covid-19 em empresas do setor de mecânica e autopeças de veículos**. 25 f. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Santana do Livramento: Universidade Federal do Pampa, 2022.

COSTA, T. S. **Comportamento da provisão de crédito de liquidação duvidosa: uma análise nos três maiores bancos privados do Brasil na pandemia da Covid-19.** 2021. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

COSTA, L. B.; PEREIRA, I. F.; DE LIMA, J. A. REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE EMPRESAS DO SETOR DE PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA LISTADAS NA B3. **Revista Mineira de Contabilidade**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 10–22, 2021. DOI: 10.51320/rmc.v22i2.1266. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/1266>. Acesso em: 2 dez. 2022.

CRCRJ - CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. CGPE: **Programa auxilia no capital de giro de micro e pequenas empresas.** CRCRJ: Rio de Janeiro, 20 jul. 2020. Disponível em: <https://crc.org.br/noticias/NoticiaIndividual/5c7df00a-7df5-48e6-983d-5041284dffa1>. Acesso em: 7 no. 2022.

DUARTE, J. Q. N. **A contabilidade como fonte de informação na gestão das micro e pequenas empresas – MPEs no município de Laranjeiras do Sul – PR.** 2019. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Economia Empresarial e Gestão de Pequenos Negócios – EEGPN) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras, 2019.

ELOARA SILVA, C. **Pandemia da Covid-19: impactos sobre os indicadores financeiros e econômicos de empresas aéreas brasileiras listadas na B3.** 2022. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Contábeis, Uberlândia, 2022.

FARAH, O. A crise do coronavírus irá acelerar as fintechs? **Isto é Dinheiro:** ed. 1298, São Paulo, 12 mai. 2020. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/a-crise-do-coronavirus-ira-acelerar-as-fintechs/>. Acesso em: 9 nov. 2022.

FEA USP - FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ATUÁRIA. O que é contabilidade. **FEA-USP**, São Paulo, 2022. Disponível em: <http://www.fea.usp.br/contabilidade-e-atuaria/graduacao/o-que-e-contabilidade>. Acesso em: 9 nov. 2022.

FELIPE, I. F. R. et al. Impactos da Pandemia de Covid-19 sobre Profissionais de Gestão de Pessoas. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 211–225, 2021. Disponível em: <https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/1558>. Acesso em: 30 nov. 2022.

FREITAS, F. M. R. **Efeitos da pandemia de covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas brasileira.** 2021. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2021.

FREITAS, E.; ZAMBON, M. S.; RANALLI, G. A. Ações das organizações brasileiras em tempos de crise: desafios e o papel da gestão em meio a pandemia do novo coronavírus – Covid-19. **Teoria & Prática: Revista de Humanidades, Ciências Sociais e Cultura**, v. 3, n. 1, p. 27-40, 31 jul. 2021.

GAMA NETO, R. B. **IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE A ECONOMIA MUNDIAL. Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 113–127, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3786698. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/134>. Acesso em: 8 nov. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões. 2021. **Agência de notícias IBGE**, 03 mar. 2021. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes#:~:text=O%20PIB%20totalizou%20R%24%207,2019%20\(15%2C4%25\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes#:~:text=O%20PIB%20totalizou%20R%24%207,2019%20(15%2C4%25)). Acesso em: 24 out. 2022.

ISIMA, A. Y. S. **Impactos da pandemia da Covid-19 nas micros e pequenas empresas no Brasil**. 2022. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

IUROVSCHI, Y. Z.; NASCIMENTO, R. P. do; CARVALHO, F. L. de. Desempenho financeiro de bancos brasileiros em períodos de crise: avaliação a partir dos indicadores CAMEL. **Contabilometria - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 9, n. 2, p. 63-83, jul.-dez./2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2620>. Acesso em: 12 nov. 2022.

JUNIOR, E. D. **Crise financeira e sanitária da covid-19: análise de impacto financeiro nas indústrias brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Economia) - Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2022.

JUNIOR, F. R. R.; RITA, S. L. P. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, p. 459, 2020. DOI: 10.9771/cp.v13i2.36183. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/36183>. Acesso em: 8 nov. 2022.

LITZA, I. **As transformações no e-commerce pós-pandemia. E-commerce Brasil**, 14 jul. 2021. Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/transformacoes-no-e-commerce-pos-pandemia>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MACHADO, M. E. S.; FERREIRA, M. F. O Novo Mercado: O Impacto na Economia Frente a Pior Crise Epidemiológica no Século XXI. **Revista Agroveterinária, Negócios e Tecnologias**, Coromandel, v. 6, n. 2, p. 182-194, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-AGRO/article/view/632/356>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MACHADO, N. F. **Impactos da COVID-19 evidenciados nas demonstrações financeiras das maiores companhias varejistas brasileiras**. 2020. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2020.

MAGNUS, V. G. **Flexibilizações trabalhistas: análise das contribuições das medidas provisórias nº 927 e 936 de 2020 em empresas de pequeno porte na pandemia da**

COVID-19. 2021. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2021.

MARCON, E. L. S. B. Impactos econômicos da Covid 19 sobre a aviação civil mundial. **Revista Conexão Universitária da FDB**, v. 2, n. 2, p. 97-100, ago. 2020. Disponível em: <https://unibrbotucatu.com.br/wp-content/uploads/2020/08/v2-n2-2020-agosto-2020.pdf#page=98>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2003

MEDEIROS, U. B. **A importância da arrecadação do IPTU como instrumento fiscal de enfrentamento à Covid-19: o município de Caicó-RN no cenário da pandemia.** 2022. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Direito) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Jurídicas, Santa Rita, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença Covid-19.** 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/coronavirus/doenca>. Acesso em: 8 nov. 2022.

MONTE, G. F. da S.; LIMA, E. de S. Relação entre a pandemia Covid-19 e os setores econômicos no estado do Piauí. In: CARVALHO, A. C.; CASTRO, A. C. (Org.) **Implicações Socioeconômicas da COVID-19 no Brasil e no Mundo.** Editora Científica: 2021.

MUNGIOLI, R. P.; WILLCOX, L. D.; DAUDT, G. Políticas econômicas de enfrentamento da Covid-19: da conjuntura global ao (o) caso da indústria brasileira. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 52, p. 45-103, set. 2020. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/20181>. Acesso em: 12 nov. 2022.

NEXO. Qual o impacto do novo auxílio para a população e a economia. **Nexo Jornal**, 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/03/16/Qual-o-impacto-do-novo-aux%C3%ADlio-para-a-popula%C3%A7%C3%A3o-e-a-economia#:~:text=O%20aux%C3%ADlio%20voltado%20para%20trabalhadores,Brasil%20a%20n%C3%ADveis%20historicamente%20baixos>. Acesso em: 8 nov. 2022.

OLIVEIRA, S. K. S. **Impactos Socioeconômicos Causados pela Covid-19 na Atividade Turística de Natal-RN.** 2022. 70 f. Monografia (Bacharel em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciência Sociais do Seridó – FELCS, Currais Novos, 2022.

OLIVEIRA, V. H. R.de. **Efeito da pandemia Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros por setor de atuação da B3.** 2021. 94 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

OLIVEIRA, F. C. de. **Os reflexos da covid-19 na atividade econômica das empresas brasileiras de capital aberto evidenciados nas demonstrações contábeis.** 2021. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2021.

PEREIRA, M. M. A. **Impacto causado pela pandemia de Covid-19 nas empresas da Ibovespa (B3) do setor tecnológico: uma análise através das notas explicativas.** 2022. 39 f.

Monografia (Graduação no Curso de Ciências Contábeis) - Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SALVAN, F. M.; PAVEI, G. E.; BILLIG, O. A. Os principais efeitos da pandemia do covid-19 na tomada de decisão das pequenas e médias empresas brasileiras e as novas estratégias para retomar a economia. **Destarte**, v.11, n.1, p. 95-116, jul. 2022. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/destarte/article/view/1318/1118>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SESAP. **Portal da Covid-19 (coronavírus)**. 2022. Disponível em: <https://portalcovid19.saude.rn.gov.br/>. Acesso em: 8 nov. 2022.

SILVA, V. A. C. da. **Análise do desempenho econômico-financeiro das companhias aéreas brasileiras frente à crise causada pela pandemia da Covid-19**. 2022. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SILVA, A. G. da. **Efeitos do auxílio emergencial e dos preços de commodities: sobre a dinâmica da inflação brasileira**. 2022a. 49 f. Dissertação (Programa Stricto Sensu em Economia de Empresas) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2021.

SILVA, M. D. **Análise dos impactos econômicos da pandemia sobre resultados financeiros de instituições bancárias**. 2021. 33 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2021.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 20 out. 2022.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistema de informação: uma abordagem gerencial**. 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

STOCCO, G. O futuro do setor financeiro pós-pandemia. **Noomis Febrabantech**, 2 mai. 2022. Disponível em: <https://noomis.febraban.org.br/especialista/guga-stocco/o-futuro-do-setor-financeiro-pos-pandemia>. Acesso em: 9 nov. 2022.

VIEIRA, C. D. **O auxílio emergencial na pandemia da covid-19 no Brasil: uma política de renda transicional a caminho da renda básica universal**. 2022. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2022.

VIEIRA-SANTOS, J.; PAIVA, WF.; MENDES-PEREIRA, CC . Percepções de universitários brasileiros sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na rotina acadêmica. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 4, pág. e40411425083, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.25083. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25083>. Acesso em: 2 dec. 2022.

ZERI, E. A. B. L.; OLIVEIRA, T. V. M.; BORGES, W. G. Os possíveis impactos econômicos causados pela defasagem do IRPF. **Revista Científica da Faculdade de**

Educação e Meio Ambiente, v. 12, n. 2, p. 123–150, 2021. Disponível em:
<https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/924>. Acesso em: 30 nov.
2022.